



TWKliek

SHAYLA BLACK

Me Pertence

Wicked Lovers 5



SHAYLA BLACK

Me Pertence

Wicked Lovers 5

Ela estava incógnita numa investigação que parecia muito grande...

Quando a agente companheira da analista do FBI Tara Jacobs — e sua melhor amiga — desaparece em meio a uma investigação sobre temas sexuais, Tara se infiltra incógnita como submissa no Dominium, um clube de BDSM em Dallas. Mas era impossível que um homem pudesse dominar alguém com o caráter de Tara... até que um perigoso e tenso Dominante assume o controle e deixa Tara com o coração desbocado com apenas um olhar. E o pior de tudo é que esse mesmo Dominante foi quem roubou a inocência de Tara anos atrás e o único a que nunca se submeterá.

Ele tinha tudo sob controle... até que voltou a se apaixonar por ela.

O Navy Seal Logan Edgington teve que renunciar à mulher que amava para salvar sua vida. Sabe que Tara nunca o perdoará, mas também sabe que possui o conhecimento e controle necessário para submeter os medos da jovem e guiá-la por um desconhecido mundo cheio de prazer e dor. Além disso, também pode protegê-la na perigosa missão que está imersa. E, embora ela não pare de dizer que, uma vez que a missão termine, cada um seguirá seu caminho, Logan está decidido que seja sua de novo.... e desta vez não a deixará partir.

Disp em Esp: MR

Envio do arquivo: Gisa

Revisão Inicial: Cap. 10 a 12 e 20 – Joely – Cap. 1 a 9 e 13 a 19 - Sandra

Revisão Final: Cap. 10 a 12 e 20 – Sandra – Cap. 1 a 9 e 13 a 19 - Joely

Formatação: Sandra Maia

Capa: Elica Leal

TWKliek

Comentário Sandra Maia: Achei esse livro muito que o anterior. A parte da submissão rolou de forma mais suave, sem ser forçada. Mesmo não entendendo esse estilo de vida, a gente percebe que o Logan adora a Tara. Gostei.

Comentário Joely: Esse é o primeiro livro de BDSM que leio e reviso. Bom....A trama parece um episódio HOT de CSI LAS VEGAS. Tem de tudo: acessórios estranhos, tortura, submissão, sadismo, sexo, sexo, sexo, trio, quinteto, sequestro, tramas internacionais, assassinatos, suspense, FBI, drama...Ah! Também tem um SEAL (maravilhoso, é claro) que nas horas vagas é um AMO hiper, ultra, mega, super apaixonado pela sua submissa. E esse livro me deu pesadelos: agora morro de medo de "coisas azuis". E depois o povo ainda tem coragem de falar mal do meu Vishous....Só digo uma coisa: leiam e fujam do "azul"; ou não fujam....

CAPÍTULO 01

Clube Dominion, Dallas. Quinta-feira pela tarde.

“Zas!”

Logan Edgington açoitou as avermelhadas nádegas da submissa seguindo o ritmo da velha canção do Depeche Mode que ressoava na masmorra do Clube Dominion. Com os dentes apertados, elevou a mão e a deixou cair.

A submissa ofegou, mas ofereceu seu traseiro. OH, sim! Callie gostava da dor e do castigo, por isso frequentava aquele clube de BDSM. Mas ao longo das últimas duas horas demonstrou que sua atitude não era tão submissa como seu corpo. Embora se lhe desse um pouco mais de tempo, conseguiria mudar por completo aquela disposição.

A jovem tinha as costas cobertas de suor e algumas mechas negras soltas grudavam no pescoço úmido. Tinha a cabeça caída entre os braços estendidos. Logan deu um passo atrás e a observou se contorcer tanto quanto permitiam suas ataduras. Seu sexo brilhava, empapado e inchado.

—Mais! —exigiu ela.

Ele se inclinou para sussurrar no ouvido.

—Não aprende, submissa. Quem comanda aqui?

—Mas preciso... —choramingou.

—O que precisa é de disciplina, por isso está aqui comigo. Diz que quer aprender a agradar quem será seu amo algum dia, mas não se esforça para conseguir. Acredito que só quer conseguir esse pingo de dor que faz mais intensos seus orgasmos e que todo o resto te importa uma merda.

—Isso não é verdade. Não seja idiota!

“Zas!”

—É muito desrespeitosa, submissa. Como deve se dirigir a mim?

—Senhor. —Ela conteve o fôlego—. Sinto, Senhor. Estou muito excitada. Me levou uma e outra vez até o limite...

—Foram só trinta minutos —interrompeu ele. — E sua obrigação é chegar ao limite tantas vezes quanto eu desejar, acatar minhas ordens com honradez, dignidade... e absoluto silêncio.

Callie inclinou a cabeça. Logan moveu os ombros, esticando o pescoço; deixou passar o tempo enquanto tomava um gole de água. A submissa teria que decidir o que era mais importante, alcançar a meta a longo prazo ou sua necessidade de alcançar o orgasmo imediatamente.

A ouviu soluçar, logo respirou fundo e se conteve.

—Sim, Senhor. Tem razão, Senhor. Sinto muito.

Merda! Por fim progrediam um pouco essa tarde.

—Mas... —continuou ela com um gemido—, seria mais fácil me submeter se antes me desse o que preciso.

Voltamos ao início.

Atrás dela, Logan balançou a cabeça com desagrado e rodeou lentamente à submissa. Se dobrou pela cintura para que ela pudesse ver seu rosto. Callie reclamava seu orgasmo como uma menina reclamava um caramelo. Ia demorar muito treiná-la para que chegasse a ser uma submissa decente. Se perguntou por um instante, se seria divertido dedicar a isso as duas semanas que duraria sua licença. Certamente tempo ia sobrar; a única coisa a fazer até se reincorporar a sua unidade era assistir à renovação de votos matrimoniais de seu irmão mais velho.

Agarrou sua úmida trança e a puxou até que ela levantou a cabeça. Tinha os olhos azuis e frágeis.

—Isto não funciona assim. Expliquei isso antes de começar. E sei que também te disseram as outras fêmeas. Conseguirá antes o que quer ,se mostrar respeito e submissão.

—Sim, Senhor. É só que... Estou tão excitada que não posso pensar. Falo antes que meu cérebro diga o que devo, ou não, dizer.

Além disso, a própria Callie admitia que não era capaz de se dominar-se. Desde que chegou ao Dominium passou de Amo à Amo; poucos queriam enfrentar uma provocação semelhante. Logan não se importava; de fato, apreciava o desafio.

—Vai ter que aprender a se conter.

Ela mordeu os lábios.

—Tento, Senhor.

—Não o suficiente. Sabe que tenho que te castigar.

Pareceu como se seu corpo se recuperasse.

—Sim, Senhor!

Logan a rodeou com rapidez e voltou a surrar seu traseiro.

—Não gozará a menos que eu diga isso.

Ela deixou cair a cabeça ao ver dissolverem-se suas esperanças, mas manteve um bendito silêncio.

Ele deu a volta e rebuscou numa gaveta próxima até encontrar o que precisava. Um par de pinças para mamilos e um vibrador em forma de ovo. Tirou ambos os objetos da vasilha; limpou o

vibrador e colocou as pilhas no controle remoto. Depois de beliscar com força cada mamilo, colocou as pinças. A submissa não precisava de muita preparação para aquilo; seus mamilos já estavam rígidos e vermelhos.

A jovem gemeu e tentou cravar as unhas na palhinha sob ela. Estava claro que essa garota gostava da dor e Logan não se importava em proporcionar.

Ao final, se inclinou atrás dela e introduziu o ovo na anelada vagina, que se contraiu com força em torno dele. Sem dúvida, o que pensava seria duro para ela.

Pôs para funcionar o vibrador.

Callie conteve o fôlego. Apertou os punhos e reboiou o traseiro, mas não conseguiu a fricção necessária para alcançar o orgasmo já que suas pernas estavam presas a uma barra separadora, assegurando assim que não pudesse esfregar as coxas entre si. Callie gemeu quando ficou consciente disso.

—Silêncio. Aceite seu castigo. Não merece o orgasmo. Nem merecerá isso em um bom tempo.

Ela aguentou. Embora não se mantivesse em silêncio absoluto; não era seu estilo. A escutou amaldiçoar baixo ou morder os lábios. Logan observou que sua pele estava cada vez mais vermelha, sua respiração mais ofegante, seu desejo mais intenso. Passou a mão pelas costas e notou como estremecia, como se rendia.

E, por fim, sentiu algo.

Logan fechou os olhos e respirou fundo, fazendo crescer a incerteza da jovem e, com isso, seu nervosismo, sua trememente necessidade. Ele se recreou no fôlego entrecortado, nos tensos gemidos e no intenso aroma de desejo. Quando conseguia que uma mulher se submetesse, se abrisse a ele até a alma, quando conseguia que expusesse seu eu mais elementar, então por fim sentia algo mais que o dever, a cólera e o impotente vazio.

Sua excitação cresceu. O sangue alargou sua ereção, a endurecendo até que a sensação era quase dolorosa. Perfeito.

Bom, tão perfeito como podia ser.

—Senhor! —O grito da submissa ultrapassou a neblina que o envolvia, fazendo crescer ainda mais sua excitação.

Ele abriu os olhos e se deslocou até se colocar na frente dela para que seus olhares se fundissem. Merda! O selvagem ritmo da respiração da jovem, a dilatação das pupilas e as vermelhas bochechas diziam que ela estava perto não só de alcançar o orgasmo, mas também de seu ponto limite.

—Callie... —a advertiu, pressionando o botão do controle remoto do ovo para diminuir a vibração. — Não goze.

Agora, ela deu um coice, mas não protestou.

—Sinto muito, Senhor. —Ofegava e tinha a cabeça inclinada num gesto de absoluta submissão. — Como posso te agradar?

Ele sorriu.

Por fim... um sinal de rendição.

—Posso oferecer minha boca? —Tremia sua voz. — Meu sexo? Meu traseiro?

Tecnicamente era o que devia dizer, mas o oferecimento o deixou frio.

—Não.

—Quero agradar.

Um olhar ao ruborizado rosto da jovem indicou à Logan que, por uma vez, ela dizia a verdade. Se tranquilizou.

—Te observar, te ver tão feminina e submissa apesar de estar perto de alcançar o orgasmo, já me dá prazer. Mas vou pedir que me agrade ainda um pouco mais.

—Sim —conteve o fôlego—, S-Senhor.

Logan se deixou cair de joelhos ao lado da jovem e rodeou sua cintura com um braço enquanto pressionava a bochecha contra suas costas. Logo pôs a mão sobre o sexo.

—Gosto de te levar ao limite. Te ver estremecer pelas pontadas de dor que proporcionei, embargada por um desejo cada vez mais intenso. Me dê mais. Assim é como me agrada.

Cada centímetro da pele feminina estava brilhante de rubor. Logan sabia que a teve no limite do orgasmo por muito mais tempo do que devia. Uma parte dele sussurrava que precisava correr esse risco desnecessário e desfrutar daquele delicioso revoó — mesmo que fossem só uns minutos mais. Bem sabia Deus que ela ganhou em pulso um pouco da tortura sexual ao desafiá-lo.

Mas a obrigação de uma submissa era se oferecer a quem a submetia. E, enquanto se deleitava com aquelas profundas emoções, Logan não podia negar que estava satisfeito. Ela reprimiu sua desfaçatez... pelo menos no momento.

Por outro lado, a obrigação de um Amo era dar à sua submissa o que ela precisava e Callie precisava gozar.

Ficou em pé, foi à porta e marcou o código de segurança da rede. Imediatamente, a porta abriu com um “clique” e entrou seu amigo Xander, o que considerava sua “equipe de apoio”.

—Está preparada?

Logan lançou um olhar à submissa.

—Quase. Me dê trinta segundos mais.

Se aproximou de Callie e ajoelhou ao seu lado.

—Está preparada para que a fodam? —sussurrou ao ouvido. — Pense muito bem na sua resposta.

Quando fez a mesma pergunta só umas horas antes, ela respondeu de maneira impertinente, como se merecesse o prazer. Então, ele a desatou e a deixou sozinha na masmorra enquanto ia almoçar; permitindo que seu corpo esfriasse por completo antes de começar a excitá-la outra vez.

Agora, Callie afastou o olhar com respeito.

—Se o agrada, Senhor. Me ofereço para proporcionar prazer.

Xander bufou. Logan lançou um olhar reprovador. Possivelmente deveria foder à submissa. Possivelmente desfrutaria. Embora o mais provável é que fosse como sempre. Depois, se sentiria esmagadoramente vazio e consciente de todos os putos enganos que o levaram a essa desprezível e vazia vida sexual.

—Obrigado, pequena. —Acariciou seu ombro enquanto a música retumbava ao seu redor. Então deslizou a mão sob o corpo feminino e passou o dedo pelo clitóris. — Me daria prazer se gozasse para mim. Agora.

Ela emitiu um gritinho de surpresa e conteve a respiração.

—Sim, Senhor.

Riscou outro ligeiro círculo sobre o diminuto e duro broto e o corpo de Callie começou a tremer e a convulsionar. O nó de nervos começou a pulsar sob seus dedos enquanto os gritos da jovem ressoavam em seus ouvidos. Ele se regozijou naquela encantadora tormenta de emoções e

tentou se deixar levar por ela. Santo Deus! Precisava desesperadamente sentir algo.

Assim que o orgasmo se apaziguou, retirou o vibrador e a beijou no ombro.

—Foi bonito. Gostaria de ver como te fodem.

Ela ficou paralisada.

—Ver, Senhor? Esperava... Sim, Senhor.

Logan notou a decepção em sua voz. Assim o queria em sua lista, como a maioria das submissas que frequentavam o clube, e Callie queria que fosse com ela que ele finalmente fosse foder. Seu celibato se converteu numa provocação que essas mulheres queriam vencer. Suas razões para ser celibatário eram só dele. Não devia explicações a ninguém, nem sequer ao seu rígido pênis.

—Sabia o que aconteceria quando entrou na masmorra. Expliquei isso com precisão e concordou. Se mudou de ideia, use sua palavra segura e paramos agora mesmo.

A submissa ergueu a cabeça de repente.

—Não, Senhor! Se o agrada olhar, então me sentirei satisfeita fodendo com outro. Por favor, me doi...

Não, não estava exatamente satisfeito mas, a foder eventualmente o desagradaria. E depois, sem poder evitar, acabaria machucando essa jovem, o que só o faria se sentir pior. Sempre era igual.

—Muito bem —murmurou. — Xander?

Quando Logan deu a volta, seu amigo já tinha se desfeito da roupa e cobria com uma camisinha o enorme membro que tão bons momentos proporcionava às fêmeas. Xander rodeou Callie com passos silenciosos até que se inclinou ante seu rosto.

—Vou me encarregar de você. Entendeu?

A submissa assentiu com a cabeça mantendo o olhar baixo todo o tempo, mas seu corpo vibrava de excitação.

—Sim, Senhor.

—Agradará ao Amo Logan se submeter agora a mim.

—Entendi.

—Boa garota. —Xander acariciou as costas, as nádegas. Logo a ajudou a ficar em pé e a conduziu até um banco de açoites, onde imobilizou seus pulsos com algemas fixas e os tornozelos com argolas, retirando depois a barra separadora. Inundou dois dedos em seu sexo enquanto com a outra mão açoitava o traseiro já rosado. Ela conteve a respiração.

Callie voltou a se excitar com rapidez e Xander não vacilou. A agarrou pelos quadris, encaixou a ereção e a penetrou de repente. Ela cravou as unhas no banco e gritou ao se sentir cheia. Enquanto Xander investia uma e outra vez, voltou a gozar.

O trabalho de Logan havia terminado. A submissa estava nas melhores mãos possíveis. Xander proporcionaria o que precisava durante e depois do sexo.

Depois de acariciar com suavidade o cabelo de Callie, deu a volta e partiu. Já no corredor respirou fundo antes de se encaminhar ao vestíbulo, em direção aos vestiários do clube. Quando girou o registro para que saísse água quente, sua mão tremia.

Maldita seja! A falta de contenção do Callie não só se refletia nela mesma. As emoções da jovem o tinham afetado também, se acumulando em seu interior até transbordar. Seus medos, suas sensações, seu desejo, sua tremente avareza o envolveu e absorveu cada gota. Uma submissa como ela era a razão de ser de um Amo.

Despiu-se para entrar no envolvente e quente vapor da ducha. Não era estúpido; sabia de sobra que os psicólogos encheriam suas mãos com ele se alguma vez confessasse. Merda! Não pensava ir a nenhum. Assim ia bem, desconectava as emoções quando trabalhava. Os SEALs deviam ser frios e lógicos em suas missões. Quando as emoções se intrometiam, gente morria.

Em sua vida pessoal, entretanto, estava fodido. Vivia a custa do que subtraía de mulheres como Callie. Recordava da época da escola, quando tudo que roubava era um olhar, um beijo; então transbordavam de tal maneira os pensamentos e sentimentos que quase não podia dirigi-los. Mas isso foi antes de... *Não, não pense nela.*

E ainda assim, uma vez que ela entrou por um instante em sua mente, foi incapaz de parar. Deslizou os dedos pelo interior da coxa esquerda e acariciou a pequena tatuagem em forma de cereja, *sua Cherry*. Como sempre, o desejo o atravessou. E, de repente, precisava desesperadamente gozar.

Com o mesmo desespero que sabia que jamais voltaria a sentir nada parecido com aquilo.

Conteve esses pensamentos e arrancou a mão da tatuagem para ensaboar as palmas. Seria melhor que se apressasse antes que seus pensamentos se apropriassem de sua vontade.

Respirou fundo, fechou os olhos e se abstraiu de tudo exceto a maneira como Callie se submeteu a ele há uns minutos. Colocou a cabeça sob o jorro de água e se ocupou de seu membro.

No primeiro roçar, notou rápidos calafrios na virilha que subiram pelas costas. Evocou lembranças da submissa e seus gemidos. O aroma de sua excitação continuava impresso em suas fossas nasais. Suas trementes súplicas o tinham excitado. O desejo ardia lentamente em seu ventre e as carícias no pênis faziam crescer mais as chamas.

A selvagem necessidade nos olhos de Callie o fizeram sentir uma pesada euforia. Se empapando nisso, moveu a mão ritmicamente, passando de maneira esporádica o polegar pela sensível glândula. O fogo fazia arder seus testículos e estava cada vez mais duro. Notava um comichão na base da coluna.

A parte que desejava recordar era quando ela se ofereceu e disse que a fodesse. Passaram mais de cinco anos desde que se sentiu rodeado pela sedosa opressão do sexo de uma mulher, mas nada mudou depois. Não tinha razão para pensar que estar com Callie faria alguma diferença; no esmagante vazio e decepção que o inundaria no momento que se dissolvesse o orgasmo. A mulher em questão sempre se dava conta e acabava se sentindo inadequada ou zangada. O sexo sempre era assim cada vez que esteve com alguém depois de...

Não! Maldição! Não podia pensar nela. Tinha que se concentrar em Callie, em seus lábios inchados suplicando aquele orgasmo que almejava com cada fibra de seu ser; em seus rogos, repletos de ansiosa tensão; na excitação; na necessidade que tinha de gozar.

Logan moveu a mão com mais rapidez. Se tornou bonita uma vez que reprimiu seu descaramento e esteve disposta a manter sob controle seu urgente desejo só por o agradar. E, quando ordenou que se deixasse levar pelo orgasmo, a pura alegria da experiência foi completamente intoxicante. Ele absorveu a formigante adrenalina. Tentou recordar o cataclismo que o alagou.

Mas... não podia!

Moveu a mão mais rápido até que o braço começou a doer. O orgasmo estava ali, o roçava na ponta dos dedos, mas não acontecia o que deveria. E não simulou por não saber por que.

Merda! Por que não podia se esquecer dela depois de doze putos anos? Ainda o alagavam as

lembranças. Seus doces e exuberantes lábios quando o olhava esboçando um tímido sorriso. A evidente vulnerabilidade em seu queixo tremente, os enormes e brilhantes olhos escuros quando confessou que era sua primeira vez. Saber que foi o primeiro homem a beijar a suave curva de seu pescoço, sentir o rosado mamilo contra a língua, aceitar com encantamento o doce sabor de seu mel, escutar o gemido surpreso de seu primeiro orgasmo...

A tensão retorcia suas vísceras enquanto a água continuava caindo sobre suas costas. Deslizou a palma de cima abaixo por seu faminto pênis enquanto essas lembranças o alagavam por completo. A confiança que mostravam seus olhos quando abriu as coxas virgens, a maneira como sussurrou que o amava, a inocência com que o olhou quando se introduziu em seu corpo pela primeira vez.

Pela única vez.

Minha Cherry.

Continuou se acariciando como um homem possuído e, mais uma vez, esfregou de novo a tatuagem. Não podia vê-la nem senti-la, mas o usava ali para recordá-la. Imaginou tal e como esteve naquela tarde da primavera, recostada sob ele, com os olhos muito abertos, com surpreendido desejo, cravando as unhas nos ombros. Os testículos ardiam agora de necessidade, duros como pedras. O orgasmo percorreu suas veias até que explodiu, o fazendo soltar um espesso jorro de sêmen sobre os azulejos negros do chão da ducha.

Em poucos segundos, a sensação se dissolveu. Logan ofegou e manteve o equilíbrio apoiando uma palma contra a parede uma vez que soltava sua minguante ereção. O palpitar de seu coração sossegou.

E uma vez mais se sentiu patético como sempre, porque só podia gozar pensando numa garota que, certamente, se esqueceu dele há muito tempo. Uma moça —agora já mulher— a quem jamais poderia voltar a tocar.

A sensação de aversão por si mesmo começou a sugar o prazer do orgasmo quando escutou um golpe. Maldição! Era Xander. Logan o queria ignorar, mas deixou Callie em suas mãos; devia se assegurar que estava bem.

Fechou o registro, agarrou bruscamente a toalha e a envolveu ao redor da cintura.

—O que quer?

—Ainda tem que tocar a tatuagem para gozar?

Maldito fosse! Odiava que Xander o conhecesse tão bem.

—Me beije o traseiro.

—Nem pensar, jamais vai me interessar fazer isso —gritou Xander através da porta. — Está visível? Não quero ver seus atributos.

Como se nunca o houvesse visto nu no transcurso de uma cena... O que, por certo, explicava por que Xander sabia sobre sua tatuagem.

Logan pôs os olhos em branco.

—Se não gostar, não olhe.

Xander abriu a porta com a bronzeada pele das bochechas enrijecidas e o cabelo despenteado. Pareceu aliviado ao ver que estava coberto com a toalha.

—Callie está bem. Saciada, mimada e acomodada.

Logan deu a volta satisfeito, esperando que seu amigo se desse por satisfeito.

Não o fez. Xander cruzou os braços e esboçou um amplo e arrogante sorriso enquanto o olhava impaciente.

Merda! Logan suspirou.

—Obrigado por se ocupar dela.

—Depois de batalhar num clube de BDSM onde meu trabalho consistia em satisfazer a mulheres como ela, é fácil. E, diferente dessas outras mulheres, não agiu como se fosse importante que acontecesse logo, o que não deixa de ser agradável. —Xander encolheu de ombros—. Não tem importância. De fato, deveria te agradecer por treiná-la tão bem. Tive que me deter em duas ocasiões para retardar seu orgasmo. A garota ainda não tem muito autocontrole.

Um problema que solucionaria outro dia. Pode ser que se deixasse cair a toalha, Xander se fosse.

Logan a soltou e esta caiu no chão enquanto ele se estirava para agarrar as calças.

—Ei, cara! —Logan pôde ver no espelho que Xander dava a volta. —Da próxima vez, me avise, sim?

Enfiou as calças bruscamente e fechou o zíper. Encolheu os ombros.

—Você que insistiu em entrar no meu vestuário. Merecia isso.

—Só sou o mensageiro. Thorpe me enviou para te dizer que quer te ver.

Mitchell Thorpe. Logan conteve uma maldição, esperando que o dono do Dominion não fosse lhe dar uma bronca por pressionar Callie com mais dureza; Thorpe estava obcecado com ela. Importava-lhe muito para seu gosto. Possivelmente alguma outra submissa, tão dura de domar como esta, o abandonou há tempos.

—Para que?

—Não sei. Chamou todos os Amos. Suponho que tem a ver com o FBI estar aqui. —Xander deu uma palmada nas costas—. Bem-vindo.

—Espero que tenha me tirado da ducha por uma boa...! —Logan se interrompeu quando Mitchell Thorpe o olhou friamente com seus olhos cinzas antes de abrir de repente a cortina negra que cobria o espelho dupla cara. Ficou boquiaberto. — OH, Santo Deus!

Ao seu redor, outra meia dúzia de Amos pareciam tão impressionados quanto ele.

—Sim, pensei que ela captaria sua atenção —disse Thorpe arrastando as palavras.

Completamente. Logan cravou o olhar com avidez na elegante linha das costas daquela jovem, interrompida por um sutiã esportivo de cor cinza. Embora a ajustada malha negra mal cobrisse as exuberantes curva de seu traseiro, aquela beldade usava demasiada roupa para o papel que interpretava, estava ajoelhada no chão, com as pernas separadas, numa pose submissa.

Santo Deus!

Esfregou a mandíbula. Não notou a barba incipiente que raspou seus dedos; suas sensações se concentravam muito mais abaixo, justo atrás do zíper das calças, apesar do orgasmo que desfrutou há tão somente quinze minutos. O desejo o atravessou, provocando um estremecimento. Pela primeira vez em anos não só desejava uma mulher, morria por ela. Tentou se tranquilizar de algum modo; agarrou uma garrafa de água de uma geladeira próxima e esvaziou a metade de um só gole.

Thorpe limpou a garganta; era evidente que esperava algum comentário por sua parte. Logan se obrigou a olhar para o dono do clube apesar de que as palavras giravam sem controle em sua mente. Finalmente se decidiu por algo objetivo.

—Com esse traseiro e esse cabelo chamejante, certamente tem toda minha atenção.

Pode ser que se sentisse atraído pelas ruivas sempre, mas não era só isso o que provocava; aquela mulher ali ajoelhada estava a ponto de fazer explodir sua braguilha. Era também essa pele

marfim, que apostaria o que fosse que seria suave e se avermelharia depois de uma boa surra. Era a inegável feminilidade que gotejava do fino pescoço, que estava descoberto pelo cabelo preso, até a sensual forma dos quadris. Sim, a desejava de uma maneira que não desejou ninguém em anos; voraz, depravada e insaciável. A desejava por completo. Queria penetrá-la, possuí-la, subjugar-la. Cada instante que a olhava, crescia o desejo. Engoliu a saliva.

Um desconhecido em jeans, que calculou ter mais de trinta anos, era quem lhe dava ordens. Não podia escutar suas palavras através do vidro. Sem dúvida não era muito hábil lendo os lábios, mas acreditou entender que o cara dizia que inclinasse a cabeça. O físico do homem era o suficientemente poderoso para submetê-la à vontade, entretanto parecia faltar um pouco de caráter.

—Seu Amo a tem submetida? —Logan terminou o resto da garrafa de água, se perguntando quem seria o cara do outro lado do vidro sobre o que acabava de fazer uma piada.

Thorpe suspirou.

—Ainda não. E tem que fazê-lo. Os dois são agentes do FBI treinando para uma missão secreta, na qual pretendem descobrir uma rede sexual e resgatar outra agente. Estão na masmorra com Axel há quase uma semana, mas não conseguimos nada.

—Não resta mais remédio que ser honesto: é desesperador — suspirou Axel, outro Amo sócio do clube.

Foi nesse instante que soube porque Thorpe o convocou, bem como a todos os Amos do clube: tinha a esperança que algum deles pudesse treinar à deliciosa ruiva da sala ao lado. Sim, ela continuava ajoelhada aos pés do outro homem, mas tinha os braços na cintura. O movimento de seu corpo e as sacudidas de sua cabeça, indicavam que estava dando uma boa bronca em seu Amo. Sorriu.

De repente se sentiu muito feliz por estar em Dallas em vez de Tyler durante sua licença. Adorava trabalhar na Marinha, mas as constantes missões no Terceiro Mundo não deixavam muito tempo livre. Entretanto, depois do que viu no dia anterior, precisava se desafogar de algum modo. Enquanto tomava o café da manhã com seu pai, leu o anúncio de um determinado compromisso no Tyler Morning Telegraph. Aquilo o deixou destroçado. Ela ia se casar com Brad Thompson. Cada músculo de seu corpo se esticou ao pensar que aquele imbecil a tocaria e seria o pai de seus filhos.

—Se atreve a tentar? —sussurrou Xander, arqueando uma sobrancelha.

Thorpe, Axel e os outros Amos o olharam.

Logan baixou o olhar e se deu conta que acabava de esmagar a garrafa com a mão. Resmungou uma maldição e a jogou no cesto de papéis, logo se centrou na cena do outro lado do vidro.

—Não se submete a ele e nunca o fará.

—Aí é onde entra um de vocês. Axel está de acordo em treinar o agente masculino, mas isso deixa de fora a mulher e ela precisa de mão firme. E não temos muito tempo.

Antes que algum pudesse adicionar uma palavra, Logan se apresentou como voluntário.

—Eu o farei.

Thorpe o olhou fixamente, como se estivesse avaliando, mas se negou sequer a piscar.

—Sei que gosta dos desafios e este será toda uma provocação —indicou Thorpe. — Mas, não será muito para nossa pequena agente do FBI? É sua primeira missão de campo.

—Darei o que ela precisa —prometeu Logan. Era formosa e parecia valente. As missões do FBI não eram brincadeiras de crianças.

—Salvo sexo —disse Jason, o menino mau das finanças, de maneira lenta e zombadora.

—Que se dane—resmungou Logan.

—Não é necessário que mantenha relações sexuais com ela —interveio Thorpe, jogando um olhar irado para Jason. — Essa jovem só precisa aprender protocolos e obediência.

Eric, que normalmente não dizia nada, encolheu os ombros.

—Sabe que gosto das que se derretem nas minhas mãos. As distingo à léguas, e essa não é uma delas.

Ele voltou a olhá-la. Só a observar o excitava. Maldição! Tudo que via nela o endurecia. O tempo que pudesse passar com a formosa mulher da sala ao lado seria bem investido. Possivelmente inclusive fosse sua cura. Não podia recordar da última vez que se endureceu dessa maneira depois de um orgasmo, mas só com uma olhada ao exuberante traseiro da ruiva seu pênis estava a ponto de explodir.

Zeb, o último dos Amos presentes, interveio também.

—Vou tirar uns dias de férias, irei para Cabo —grunhiu. — Bom, não me importaria...

—Mas não estará aqui e eu sim... — o interrompeu Logan com um sorriso.

—É um idiota afortunado —murmurou Zeb.

Thorpe se interpôs entre eles.

—Estes agentes não têm muito tempo antes que comece a missão. Já estão contra o relógio. A mulher é uma submissa, embora não pareça.

—Ela não confia nesse cara —disse Logan, adivinhando o problema.

De fato, o homem deixou cair os ombros e suspirou; era evidente que tentava discutir com ela... mostrando sua frustração. Nenhuma das duas coisas era o mais indicado para obter obediência.

Axel negou com a cabeça.

—Não, a dominação não é uma das virtudes do agente York.

—Obviamente —zombou Logan, cravando os olhos no vidro. — Por que não procuraram outra pessoa?

—Faz seis dias, uma de seus agentes que agia incógnita foi sequestrada pela rede sexual que tentam desmascarar. A introduziram como submissa. O único treinamento que recebeu foi um bate-papo de uma hora.

—Santo Deus! —engasgou Eric. — Em que porra estavam pensando?

Logan negou com a cabeça. Enviar uma agente que não estivesse preparada era uma estupidez; uma autêntica irresponsabilidade. Sua missão não era algo que se pudesse aprender lendo um papel. Qualquer Amo que se apreciasse podia distinguir uma aficionada a quilômetros. O que fizeram foi mandar um cordeiro ao matadouro.

—É ainda pior do que está pensando. O agente York me permitiu ler alguma informação sobre essa rede sexual para que pudesse saber como preparar os agentes —disse Axel. — O proprietário da rede é um sádico filho de puta. Suspeita-se que vive nos Estados Unidos mas, por pelo que o FBI averiguou, possui bordéis por todo mundo. Fez fortuna traficando garotas tailandesas durante os últimos dez anos; também se dedica a distribuir vídeos de orgias ou de violações em grupo. Ao que parece, este idiota expandiu seu negócio faz seis meses e incluiu leilões de escravas. Sequestram mulheres jovens e belas, garotas de clubes, e as tiram escondidas

do país. Os lances podem chegar a alcançar a cifra de três milhões de dólares.

—Maldição, o assunto tem má impressão. —Zeb franziu o cenho. — Quem está disposto a soltar tanta massa por uma bocetinha?

—Xeiques, magnatas da Internet, escuros aristocratas europeus... —Thorpe encolheu os ombros. — Há muitos pirados.

Zeb negou com a cabeça sem parar de olhar à mulher.

—Isso quase me faz querer mudar meus planos. Estou seguro que estará assustada porque a colocaram numa missão como esta.

—Se apresentou como voluntária —informou Thorpe com evidente admiração na voz. — Sempre trabalhou atrás de uma mesa, mas está disposta a arriscar sua vida por isso. Merece o melhor treinamento que possamos lhe dar. A ideia é que estes dois agentes entrem incógnitos e liberem a agente sequestrada. Tenho a suspeita que o agente York sente algo mais que amizade pela companheira que capturaram.

Tudo que Logan escutava sobre essa mulher o intrigava e impulsionava para ela.

—Então, a ruiva e ele não são um par?

—Não. De fato seu mútuo desconforto durante o treinamento é bem conhecido.

“Genial”.

—E não conseguiu submetê-la? —perguntou Logan para Axel.

—O certo é que me centrei no York. Pensei que se conseguisse colocar alguma ideia na sua cabeça, ela o captaria. Não fui capaz. —O comprido cabelo de Axel roçou os ombros quando meneou a cabeça. — Teremos que dividir para vencer. Assim se estiver disposto a colaborar no projeto, estou mais que disposto a deixá-la em suas mãos. E não parece que se importe, na verdade.

Já com a mão na maçaneta da porta, Logan sorriu, ansioso por começar.

—Não me importa nada.

—Vá com calma —advertiu Axel. — É desafiadora, mas acredito que tem material de submissa. Entretanto, tudo isto é novo para ela, assim não pode irromper aí dentro e se pôr no plano Amo babaca. Deixe-me apresentar isso e tudo mais. Logo poderá levá-la para sua masmorra.

—Eu também vou. —Xander se uniu a eles com um amplo sorriso. — Thorpe disse que não é necessário sexo, mas nunca se sabe...

Em qualquer lugar que houvesse uma bocetinha molhada, Xander não rondava muito longe. Mas pensar que seu amigo pusesse um só dedo sobre a ruiva o fazia ferver de fúria. Lançou um olhar mordaz.

—O que? Tem um traseiro de causar enfarte —se defendeu Xander. — Me denuncie.

Era impossível negar. E, embora não quisesse imaginar Xander perto da mulher, Logan sabia que tinha todas as papeletas para que sua repentina excitação por aquela mulher desaparecesse antes que ela precisasse foder.

Finalmente assinalou a porta com um gesto, indicando que o precedesse. Logo seguiu Axel e Xander pelo corredor até a porta seguinte. York levantou o olhar e se esticou ao vê-los entrar, sem entender o que era aquilo. A mulher encolheu os ombros e os ignorou. Isso mudaria logo. Por agora, permitiria que Axel levasse a voz cantante.

Explicou a situação com rapidez. O homem deu uma olhada para sua companheira enquanto ficava em pé. Aquele pobre desgraçado parecia realmente aliviado. Ele sorriu para seus botões, contendo o desejo de esfregar as mãos.

—Querem que os apresente? —Axel se referia a Logan e a ruiva.

Ele negou com a cabeça.

—Não é necessário. Olhe-me no rosto —disse para a jovem.

A mulher conteve o fôlego e ficou rígida. De repente correu para a outra sala.

Assim queria brincar? Isso não era um problema para ele.

Logan se lançou atrás dela e a agarrou por trás, agarrando um punhado daquele cabelo vermelho de sereia. Merda! Era suave. Prendeu a respiração, cada vez estava mais duro.

—De joelhos. Fique assim enquanto não diga o contrário. Agora vai treinar comigo e não sou tão descuidado como Axel. Gostaria de completar a apresentação antes de te surrar, mas foi sua escolha.

—Me solte. —A mulher se retorceu. — Lo-gan.

Sabia seu nome? A voz ressoou em sua cabeça, rouca mas feminina. Tão fodidamente familiar. Impossível. Não podia ser...

Soltou o cabelo e a agarrou pelos ombros, tentando conseguir que parasse de lutar. Com o coração num punho, a obrigou a girar para ele. Aquela rosto familiar, os zangados olhos escuros e o gesto teimoso do pequeno e insolente queixo o fizeram gaguejar.

Merda!

Ficou olhando sem poder respirar.

—Cherry?

CAPÍTULO 02

—Cherry? Sua Cherry? —Xander o olhou aturdido.

Logan não podia afastar os olhos dela nem pensar com a clareza que requeria a pergunta de Xander. Fazia doze anos, um mês, quinze dias, seis horas e uns quantos minutos que não a via. E agora estava numa masmorra para se treinar como submissa. Com ele.

Ela se retorceu escapando de sua mão e ficou fora de seu alcance antes de o furar com um olhar furioso. Uma intensa emoção o fez sentir um quente batimento sexual nas vísceras. Seu primeiro impulso foi empurrá-la contra a parede e se sepultar em seu interior.

—Não me chamo Cherry —vaiou ela. — Me chamo Tara. Embora não esperasse que recordasse.

OH, claro que recordava. Merda! Como ia esquecer? Como podia, se ao despojá-la de sua virgindade, aos dezesseis anos, o arruinou literalmente para qualquer outra mulher? Desejou poder negar, mas se o fizesse, mentiria.

A observou, viu a mulher em que se converteu e a mocinha que foi. Viu fêmeas mais formosas, mas nenhuma o deixava tão louco como ela.

—Tara Jacobs —murmurou, sem poder afastar o olhar como se ela fosse uma miragem que poderia desaparecer de um momento ao outro. — Não seria aprovado no segundo ano se não tivesse me dado uma mão. —Continuou a olhando sem realmente ser consciente das palavras que escapavam de sua boca, simplesmente esporeadas pela surpresa que o embargava. — Vejo que continua tendo tão bom caráter. E suponho que também continua uma inconformista. Ainda tem essa pequena marca no interior da coxa esquerda?

Ela o olhou boquiaberta, com os doces lábios separados. Santo Deus! Como gostaria que

rodeasse seu pênis com eles. Não chegaram a fazer isso... Nem outras muitas coisas.

—Isso não é seu assunto. —Ela cruzou os braços.

Como se com esse gesto defensivo pudesse o manter a distância.

Sim!

—OH, Santo Deus! —exclamou Xander. — É sua Cherry. Não posso acreditar nisso.

—Feche o bico, Xander. —grunhiu Logan. — Saia.

Axel limpou a voz.

—Parece que já conhece a agente Jacobs, Logan. Bom, já não precisam de mim. Agente York? —O enorme Amo olhou o agente masculino. — Nos acompanhe ao escritório de Thorpe, temos que falar.

York lançou à Tara um olhar de preocupação que irritou Logan. Quando estava a ponto de se oferecer para dar uma cara nova ao agente, Tara fez para o homem um gesto com a cabeça mostrando sua conformidade.

—Xander, venha também —disse Axel. — Algo me diz que Logan não vai precisar que lhe dê uma mão com ela.

Seu amigo encolheu os ombros e seguiu Axel até a porta.

—Veremos.

Logan conteve a irritação e observou o trio que partia. A porta se fechou atrás deles.

Poderia agora esmagar Cherry contra a parede e se sepultar em seu interior? Um olhar para seu rosto disse que não estaria disposta. Mas a treinaria, passaria muito tempo a sós com ela. Conseguiria tocá-la. Santo Deus! Não podia ser melhor nem que planejasse.

Tara atravessou a sala se afastando, com seu cabelo avermelhado alvoroçado após ter lutado contra ele. A viu tirar o alfinete. As fofosas mechas caíram sobre suas costas enquanto se aproximava do armário da parede para pegar uma bata que vestiu imediatamente.

—O que faz aqui?

Não deu permissão para se cobrir com o objeto de seda, mas chegariam nisso. Tinha perguntas a fazer e estava seguro que ela também teria algumas para ele.

Logan encolheu os ombros.

—O certo é que passo muito tempo aqui. Pelo menos quando estou de licença.

Ela franziu o cenho.

—Sim, ouvi que é militar. Infantaria?

—Marinha —corrigiu ele. — Sou um SEAL.

Ela arqueou as delicadas sobrancelhas cor gengibre.

—De quarterback a soldado. Todo um avanço. Suponho que continua sendo um jogador de equipe.

Embora pudesse parecer estranho, esses comentários afiados como uma navalha, eram uma das coisas que mais sentiu falta de desde que a deixou na escola. Outra foi sua ternura.

Doze anos antes Logan lhe fez mal, embora também houvesse partido seu coração quando teve que deixá-la. Considerou que o fato que ela ainda sentisse aquela cólera, depois tantos anos, era um bom sinal. Se não continuasse significando algo para ela, a única emoção que mostraria seria um suave surpresa. Não estaria zangada nem se aferraria à bata como se fosse um escudo.

—De florescente autora a agente do FBI. Grande avanço.

Foi então quando se deu conta de algo evidente; teria que treinar sua Cherry para que se infiltrasse num clube para cumprir uma missão, para que soubesse se submeter a algum idiota

pouco escrupuloso que vendia mulheres como meio de vida, um homem que a tocara e que, possivelmente, a machucara. Já desapareceu uma agente, inclusive poderia estar morta. Cherry se apresentou como voluntária para correr esse enorme perigo e não estaria ali para guiá-la, mas sim o pusilânime do York.

“Merda!”

Cruzou os braços sobre o peito, possivelmente dessa maneira ela não notaria os fortes batimentos de seu coração pela ideia de se apresentar como voluntária para se infiltrar nesse ninho de serpentes.

—Já que pertence ao FBI, deduzo que sabe disparar uma arma e tem noções de defesa pessoal, mas como não dispomos de tempo e coragem para te treinar, se infiltrar num ambiente BDSM pode ser um grande perigo. Se não pensa em seguir minhas ordens, não a treinarei para esta missão.

—OH, tenho tempo e coragem, mas tem razão; não me treinará. Encontrarei outra pessoa. Asseguro que terminarei esta missão. Darcy Miles, a agente desaparecida, é minha amiga. E o que eu faça não é seu assunto.

Porque ele perdeu o direito a opinar quando tinham dezesseis anos, no final de seu segundo ano na escola. Ela não disse as palavras em voz alta, mas ficaram suspensas no ar entre eles, os levando de novo àquele terrível dia...

Doze anos antes.

Escola de ensino médio de Tyler.

Logan tirou o celular e discou de novo o número da Tara. Uma vez mais escutou aquela alegre voz dizendo que deixasse uma mensagem... Como das últimas cem vezes que ligou. Fechou de repente o telefone e passou uma mão pelo cabelo. Santo Deus! Aquilo não podia estar acontecendo. Onde Tara se meteu? Por que não assistiu a aula de literatura inglesa essa manhã? Apertou com força a porta do armário aberto tentando conter a ansiedade e não pensar naquela nota ameaçadora.

—Irmão. —Hunter, seu irmão mais velho parou ao seu lado e franziu o cenho. O olhar em seus olhos azuis estava cheio de preocupação.

—Agora os formados vêm à escola? —tentou brincar.

Hunter franziu os lábios, mas não sorriu.

—Estou preocupado com você. Estive aqui antes, mas me disseram que acabava de sair da sala. Como está?

—Bem, mamãe foi assassinada ontem e fui eu quem a encontrou morta. Como acha que estou?

Logan não conseguia esquecer o instante em que descobriu o corpo sem vida de sua mãe, o sangue que cobria as paredes e formava um atoleiro embaixo dela.

Hunter suspirou.

—Sinto muito. Sei que tampouco foi fácil para você. —Logan passou a mão pelo cabelo.

—Mas foi pior para você. Não quis voltar a vê-la depois do divórcio. Não tornei a falar com ela desde que deixou papai no ano passado. E terei que viver com isso. —Hunter entrecerrou os olhos. — Entretanto, agora mesmo me parece mais preocupado que consternado. O pior já passou. O que acontece? Tem a ver com a ausência da Tara?

Logan abriu a boca mas não disse nada. Queria confiar em Hunter, mas... seria prudente? Ao pensar as possibilidades, ficou paralisado. Embora confiasse sua vida ao seu irmão, a nota foi muito eloquente sobre as terríveis consequências se não cumprisse as ordens.

Hunter passou o braço pelos ombros.

—Olha, me contaram que ficou nervoso quando não se apresentou na aula. Há algo que eu não saiba?

Possivelmente. Logan quase esperava que tudo aquilo fosse uma brincadeira pesada que seu irmão quis lhe pregar. Se fosse assim, pensava em destroçar sua cara antes de suspirar de alívio.

—Que deixou ontem à noite uma nota sobre o travesseiro?

Hunter o olhou com o cenho franzido como se achasse que lhe faltava um parafuso.

—Não. Quando ia saber? Enquanto estávamos na delegacia de polícia? Quando tranquilizava Kimber em sua cama?

“Certo.” Kimber, sua irmã de oito anos esteve aterrada na noite anterior. Depois de passar horas na delegacia de polícia, sua irmãzinha se deu conta que jamais voltaria a ver sua mãe, mas era muito pequena para superar esse fato sozinha. Hunter dormiu com ela. E não era conhecido por seu senso de humor, assim achar que fosse sua brincadeira era uma esperança vã.

O que significava que a ameaça era real. Logan amaldiçoou baixo. Que demônios ia fazer?

Deu uma olhada no corredor com os nervos em pé, assegurando-se que Hunter e ele estavam sozinhos.

—Ontem à noite, não muito depois de chegar da delegacia de polícia, encontrei uma nota sobre o travesseiro. Era... era do assassino da mamãe, ameaçava matar Tara se não me mantivesse afastado dela.

Hunter abriu os olhos azuis como pratos.

—O que está falando? Contou ao papai? Chamou a polícia?

—Não posso —tragou saliva. — A nota dizia que se contasse a alguém, ela sofreria. Ontem à noite esperava que fosse uma brincadeira macabra. E... precisava falar com Tara.

—A chamou? — O sombrio tom de Hunter indicava que desaprovava esse impulso.

Depois de todos os interrogatórios policiais, depois que devolveram o corpo de sua mãe, Logan precisava falar com a única pessoa que entendia o que era perder sua mãe. Também quis saber um pouco de Tara, se assegurar que ninguém lhe fez mal. E depois de tê-la despojado no dia anterior de sua virgindade, o mais certo era que a garota precisasse de um pouco de carinho. E sua Cherry se esforçou, apesar de tudo, para o confortar. Foi tão compassiva por telefone, compreendeu tão bem sua incredulidade, cólera e confusão, que só ouvir sua voz já o acalmou.

Mas depois, não conseguiu voltar a localizá-la.

Notou uma opressão no estômago enquanto assentia com a cabeça.

—Concordou em se encontrar comigo no parque às nove. A esperei por uma hora, mas não apareceu. Quando fui procurá-la em sua casa, tropecei com papai e me obrigou a retornar para casa com ele... —Emitiu um fundo suspiro de preocupação. — Tentei entrar em contato com ela durante toda a noite. Não respondeu, e esta manhã não veio a aula. —Logan esfregou os olhos. — Tenho medo que a tenham matado também.

Nesse momento soou a campainha que anunciava o começo da terceira hora. Logan procurou Tara com o olhar nos abarrotados corredores, mas não viu sinal algum dela. O pânico o afogava.

Maldita fosse, por que não prestou atenção à ameaça? Hunter franziu o cenho.

—Dada a brutal maneira que assassinaram mamãe, levaria muito a sério se alguém ameaçasse minha namorada. Acredito que seria melhor que desaparecesse do mapa como dizem.

Se afastar de Cherry? Arderam seus olhos. Até o dia anterior não chorou por nada nem ninguém desde que tinha nove anos. Mas chorou por sua mãe... e agora queria fazê-lo por Tara.

Podia ser que o impacto pela morte de sua mãe não o mudasse, mas temia não poder viver sem Tara Jacobs. E não podia enfrentar outra perda, em especial não a dela.

—Mas a amo.

Hunter o olhou com cara sombria.

—Se for assim, vai querer que continue viva, verdade?

Santo Deus, que tipo de pergunta era essa? É óbvio. Mas... Merda... Odiava aquela sensação de desamparo, como se toda sua vida estivesse indo água abaixo e não fosse capaz de impedir.

—Suponho que sofrerá —disse Hunter, dando uma palmada no ombro, — mas melhor você que ela.

“Tem razão.” Engolindo o doentio temor que o atravessava, Logan deu a volta e abriu o armário. O invadiu uma intensa sensação de alívio ao ver um papel metodicamente dobrado. Possivelmente Tara chegou tarde à escola e deixou uma nota. Fez isso uma vez depois de ir ao dentista. Deus, Deus, que estivesse bem. Estendeu a mão e pegou o papel.

“Não tomou conhecimento. Tara pagou.”

Ficou sem ar de repente, como se tivessem dado um murro no seu estômago. OH, merda! Não podia respirar, não podia piscar. As pessoas se moviam ao seu redor mas o tempo parou para ele enquanto gritava para seus botões.

Hunter leu a nota por cima de seu ombro e amaldiçoou baixo.

—Quem quer que seja não é estúpido. Sabe quem é, onde vive e como se sente.

Cada palavra de seu irmão era como uma punhalada. Que porra ia fazer?

—Por que ela? E se estiver morta?

—Não sei. Mas se estiver viva, deveria se manter afastado dela.

Amassou a nota com o punho enquanto tentava não chorar. A enfiou no bolso, e puxou o celular para discar de novo o número de Tara. Tinha que saber se estava viva. Entrou outra vez na caixa postal. Fechou bruscamente o telefone e tornou a guardar.

“Por favor, que esteja bem. Por favor...” Tinha que estar a salvo. Se não estivesse seria sua culpa por chamá-la, por fazer aquilo que advertiram que não fizesse. E então, perderia outro ser querido, vítima de uma terrível violência.

—Tenho que fazer uma prova para o Exército —murmurou Hunter. — Te vejo ao meio dia em casa. Falaremos então.

Logan assentiu distraidamente com a cabeça, que continuava dando voltas sem controle quando seu irmão se afastou.

A quarta aula estava a ponto de começar. E Tara ainda não passou por seu armário, só três vãos além do seu. Se não voltasse, seria por sua culpa. Passou uma mão pelo cabelo. Era uma garota esperta e responsável. Jamais faltava na aula a menos que acontecesse algo.

De maneira automática, virou para o armário e pegou os livros; o medo roia suas vísceras. Dizer que o dia anterior foi o melhor e o pior de sua vida era uma declaração comedida. As emoções que sentiu com Cherry se permutaram em horror quando descobriu o corpo de sua mãe. A preocupação que o embargava agora pelo destino de Tara só piorava tudo.

—Logan? —escutou um tímido sussurro.

“Cherry!”

Deu a volta com rapidez e ela estava ao lado do armário, procurando seu olhar com aqueles formosos olhos castanhos e expressão preocupada. O alívio o alagou e desejou abraçá-la, beijá-la e voltar a se inundar em seu interior. Haveria um bom alvoroço se fizesse algo além de pegar sua mão. Não se importaria, mas o super protetor padrasto da Tara o desaprovava; um cara estirado que olhava todos por cima do ombro. Se fosse filhinho de papai fazendo o discurso de despedida, Adam Sterling não tentaria os separar com tanto afinco.

—Estive ligando. —Era uma acusação, mas Logan estava muito nervoso e preocupado para se desculpar.

—Sinto muito, ontem de noite o telefone caiu e quebrou.

Logan soltou o ar que prendia. Foi isso que aconteceu? Graças a Deus que não foi nada mais sério e que ninguém lhe fez mal.

Pelo menos ainda.

Olhou-a fixamente, sem saber como explicar seu comportamento. Não sabia quanto tempo mais poderia aguentar sem tocá-la.

Então se deu conta que não deveria fazê-lo. Nem sequer deveria falar com ela.

Sob seu atento olhar, um ardente rubor cobriu a pele da Tara, do decote da jaqueta branca de crochê até as bochechas, ligeiramente sombreadas de sardas. Ela começou a brincar com o pendente que usava no pescoço e baixou os olhos com acanhamento. Estaria recordando o que aconteceu no dia anterior, quando por fim chegaram ao final? Desejou poder retornar a esse inesquecível momento, quando pôde experimentar o que era de verdade fazer amor... Quando ainda não conhecia os horrores que o esperavam.

Uma imagem de Tara, tão brutalmente maltratada como sua mãe, atravessou sua mente como um relâmpago. Se não quisesse que se convertesse em realidade tinha que pôr fim agora em tudo isso.

Maldição, Tara estava a só dois passos e mal conseguia conter a mão para não tocá-la. Quanto de agonizante seria vê-la dia a dia sabendo que daria no mesmo se estivesse a um milhão de quilômetros?

Logan engoliu em seco.

—Tenho que ir.

Agarrou seu braço. Com apenas essa leve carícia, o tranquilizou. Ele fechou os olhos e saboreou o prazer por um segundo egoísta, desejando que pudesse durar para sempre.

Logo se afastou bruscamente.

—Sinto não poder estar com você ontem à noite —se desculpou ela, suplicando com seu doce rosto que entendesse. — Você me precisava e eu...

—Estou bem. —Estava seguro que havia uma boa razão para isso. Sua Cherry era compassiva e tenra. Possivelmente seu padrasto se inteirou que fizeram amor. Possivelmente estivesse dolorida.

Franziu o cenho.

—Não está bem, Logan. Encontrou sua mãe morta depois de me deixar ontem. Por que razão está hoje aqui?

—Meu pai insistiu em continuar a vida normal. Já conhece o coronel. Por que mudar a rotina por causa de algo tão insignificante como emoções? —Não deveria estar falando agora com ela. Qualquer um, inclusive o assassino, poderia os ver. — Tenho que ir.

—Logan, espere... Parece desolado. Lamento não poder estar com você quando me precisava. —Seus olhos encheram de lágrimas. Por ele. — Agora estou aqui. Sei o que se sente quando morre sua mãe. Te ajudarei a superar. Falaremos tudo que precisar.

Logan engoliu saliva. Essa era sua Cherry, se oferecendo, disposta a fazer tudo para o consolar e ajudar. Mas ele queria que continuasse viva.

—Não preciso nada de você. —Deu a volta.

—Espere um momento! —Agarrou-o pelo ombro e fez que girasse de novo. —Deixa eu te explicar o que aconteceu ontem à noite. Saí de casa às escuras e peguei a bicicleta para me encontrar com você no parque. Mal tinha percorrido duas quadras quando um carro se jogou sobre mim.

Logan sentiu um tombo no coração.

—OH, Meu deus... aconteceu algo?

Ela tirou o braço debaixo da jaqueta. Estava coberto por um enorme gesso branco. E o levava em tipóia.

—O carro saiu de repente de um beco. Suponho que quem dirigia não viu meus refletores. Me joguei de lado com rapidez e consegui que não me atropelasse. Então tropecei numa cerca e caí; foi quando quebrei o telefone. O imbecil que dirigia fugiu. Resultado: desloquei o ombro e quebrei o braço. Meu padrasto e eu ficamos na emergência até passar da meia-noite.

“Não tomou conhecimento. Tara pagou.” A advertência ressoou em sua cabeça.

Engoliu o medo como pôde.

—O motorista não parou para ajudar?

—Não. —Levantou o olhar para ele e negou com a cabeça. — Nem sequer freou, devia estar com pressa.

Ou não queria que ninguém o visse. O “acidente” de Tara foi uma última advertência para ele, e sabia. Inclusive agora, no corredor da escola, notava como se estivesse a ponto de cair sobre eles a espada de Damôcles¹. Quem escreveu essa matou sua mãe... de uma maneira brutal. A deixou sangrando; uma morte lenta e dolorosa. Logan sabia que se permanecesse perto de Tara...

Merda! Nem sequer podia terminar a frase. As imagens golpearam sua mente e novas ondas de pânico o alagaram. Obrigou-se a se afastar dela e retroceder.

—Dá no mesmo. —Logan respirou fundo e se voltou para fechar o armário.

Apertou os olhos com força por um momento. Não queria fazê-lo. Viver sem Cherry seria o mais doloroso do mundo. Precisava dela. A Amava. Mas ele não era o importante.

Respirou fundo. Uma vez que virasse e falasse, ela não voltaria a olhá-lo da mesma maneira. De fato, era tão compassiva e estava tão preocupada com ele, que teria que se assegurar que não

¹ *Dâmocles era um cortesão bastante bajulador na corte do tirano Dionísio, de Siracusa. Ele dizia que, como um grande homem de poder e autoridade, Dionísio era verdadeiramente afortunado. Dionísio ofereceu-se para trocar de lugar com ele por um dia, para que ele também pudesse sentir o gosto de toda esta sorte, sendo servido em ouro e prata, atendido por rapazes de extraordinária beleza, e servido com as melhores comidas. No meio de todo o luxo, Dionísio ordenou que uma espada fosse pendurada sobre o pescoço de Dâmocles, presa apenas por um fio de rabo de cavalo. Ao ver a espada afiada suspensa diretamente sobre sua cabeça, perdeu o interesse pela excelente comida e pelos belos rapazes e abdicou de seu posto, dizendo que não queria mais ser tão afortunado. A espada de Dâmocles é uma alusão freqüentemente usada para remeter a este conto, representando a insegurança daqueles com grande poder (devido à possibilidade deste poder lhes ser tomado de repente) ou, mais genericamente, a qualquer sentimento de danação iminente.*

voltasse a falar nunca com ele.

Santo Deus! O odiaria por isso. E saber que a machucaria o matava.

Logan vacilou, apertou os lábios. Não importava a dor que infligisse, precisava resolver de uma vez. Melhor seu pesar que a morte de Tara.

Conteve a angústia que o rasgava antes de se virar. —Lamento que se machucou, mas não vir ao encontro não foi importante. Tara, não podemos continuar juntos. — A expressão dela ficou reservada.

—Por fim se convenceu que os esportistas como você não podem sair com espertas como eu?

Tara parecia a ponto de chorar, o que o fazia sentir um orgulho agridoce. Logan queria levá-la ao baile de formatura, surpreender todos os seus amigos. Sim, saía com uma garota esperta. E a amava. E se não gostassem, podiam beijar seu traseiro.

Mas jamais teria a oportunidade de descobrir.

Tara apontou seu dedo.

—Não acredito. Passou três meses tentando me convencer que isto não era só um rolo. Não mudaria de opinião com tanta facilidade.

—Não é precisamente meu tipo. Estou acostumado a sair com outro tipo de garota. — Insípidas, com má fama e totalmente descerebradas. Santo Deus, como sentiria falta de Cherry!

Os olhos de Tara se encheram de lágrimas.

—Sem mim vai perder o exame de Romeu e Julieta.

Sim, certo, mas compensaria essa nota com outro trabalho e, de toda forma, se formar ou não, agora era a menor de suas preocupações.

Soou o timbre para ir para a sala. Tara levantou o olhar e se deu conta que os corredores estavam vazios.

—Estou atrasada, podemos falar disto depois da aula?

Logan se obrigou a olhá-la com frieza.

—Não. Para que se incomodar?

Viu que ela estremeceu e continha o fôlego.

—Mas depois do que aconteceu ontem...

“Ontem.” Quando jogou seus livros no chão e se deixou cair na cama com ela, onde a beijou enquanto a livrava da jaqueta, da camiseta, dos sapatos, das calças... e, finalmente, do sutiã e calcinha. Tocou-a por toda parte. Quando terminou, só restava uma razão para que continuasse a chamando de Cherry: sua marca de nascimento.

—Olá, Logan. —Brittany Fuller, seu ex-namorada, passou junto deles e piscou um olho.

—Brit. —Saudou-a com a cabeça, esperando com todas suas forças que continuasse andando.

Era bonita, tinha grandes seios e adorava sexo; quanto mais selvagem, melhor. Mas Tara o ensinou que precisava que a mulher tivesse também coração e cérebro. E Brit carecia de ambas as coisas.

Graças a Deus, ela seguiu para sua aula seguinte.

Quando olhou para Cherry notou que estava ciumenta. Não podia suportar a animadora. Sua antiga namorada era preguiçosa e só se preocupava com sua aparência. Tara, ao contrário, era conscienciosa, trabalhadora e muito esperta. O desprezo que sentia por garotas como Brit era de sobra conhecido. Uma vez que pensou sobre isso, deu-se conta que Tara tinha razão. O que

tornava o que estava fazendo ainda mais terrível.

Logan apertou os punhos.

—Acabou. Não quero que me ajude com os exames, não quero mais sexo com você. Já não me interessa.

Ela conteve a respiração e ficou pálida como um fantasma. Seus olhos escuros se encheram de lágrimas.

—Está... está zangado. Sua mãe acabou de morrer. Ontem à noite precisava de mim e falhei.

—Passou semanas me dizendo que não temos nada em comum. —Ele encolheu os ombros.

— Reconheço que tinha razão. Estou pensando em voltar com Brit.

Era a última coisa que queria, mas passar um par de semanas com ela convenceria Tara que tudo acabou.

—Com Brit? Mas ontem... nós...

—Fodemos, certo?

Ela o olhou com a boca aberta e o rosto branco como giz.

—Disse que me amava.

Fez, sim. Porque era certo. Mas a amava o suficiente para preferir partir seu coração que vê-la morta.

—Bom, assim aprenderá que não deve acreditar em tudo que te dizem.

Tara deu um passo atrás como se a tivesse golpeado.

—Idiota! Meu padrasto me advertiu que me faria mal. Ontem à noite me deu de presente este colar me dizendo que protegeria meu coração. Pena que me deu isso de presente muito tarde! —Mordeu os lábios, lutando com fúria para conter as lágrimas. — Espero que alguém te parta o coração algum dia, bastardo.

Agarrando os livros firmemente, Tara deu a volta e correu pelo corredor para se ocultar no banheiro das garotas.

Logan a observou enquanto sentia que dentro de seu peito algo se fragmentava num milhão de pedaços.

—Alguém acaba de fazer isso. Não sabe como me sinto, Cherry.

Presente.

Clube Dominium

Tara apertou os lábios enquanto pegava a bolsa e a roupa do armário, fazendo uma bola com elas. Era isso ou olhar fixamente Logan Edgington. E se o fizesse, teria que admitir que estava ainda mais bonito que da última vez que o viu e que ainda conseguia fazer seus joelhos tremerem... E isso só faria que se irritasse mais. Não pensava em dar a ele essa satisfação.

Doze anos antes era um menino bonito, mas um pouco torpe. Embora fosse alto e magro, já se via a largura que teria seu peito e como seria devastador seu sorriso travesso. Pelo que via, assim o era. Os ombros largos e bronzeados eram imensos sob a camiseta branca que grudava nos musculosos peitorais. Os ângulos de seu rosto, as maçãs severas, a mandíbula afiada como uma faca e a covinha do queixo, faziam com que antigamente parecesse interessante. Agora o faziam parecer um predador, efeito para o que contribuía também seus perigosos olhos azuis.

Santo Deus! Por que o encontrou ali? Não se importava. Iria sair nesse mesmo minuto.

Tara colocou a bola de roupa sob o braço. Gostaria de ficar, mas estar vestida com apenas

uma bata que cobria um sutiã esportivo e uma curta malha negra diante do imbecil que arrebatou sua virgindade não era precisamente cômodo, mas de maneira nenhuma deixaria que soubesse que seu ardente olhar a enervava. Nada no mundo conseguiria que ela ficasse nem dois segundos mais naquele palácio de BDSM.

Bom, era lógico que ele acabasse passando uma boa quantidade de tempo num lugar onde sobressaíam os jogos mentais e no qual os homens usavam as mulheres para conseguir prazer. Apontava nesta direção inclusive na escola. E ela se negava a permitir que voltasse a usá-la.

Foi para a porta sem sequer o olhar.

—Tara.

Seu primeiro instinto foi virar e o olhar. Porque sua voz destilava poder e fazia com que seu sexo palpitasse? Porque estava tentando enganar a si mesma pensando que continha uma nota de dor?

Tara continuou caminhando.

Estava tão zangada que cuspiam fogo. Sabia que era irracional.

Logan não fez nada hoje, exceto pegá-la de surpresa. Supunha que o que acontecia era o resultado de muita frustração acumulada, dormir pouco e temer o que aconteceu com sua amiga e companheira, Darcy Miles; que poderia estar morrendo a cada minuto que passava nessa masmorra tentando aprender a ser submetida para interpretar bem seu papel.

Mas seu novo chefe, Jon Bocelli, não vacilou na hora de entregar a missão. Deram essa oportunidade porque era boa em resolver enigmas, mantinha a calma, era muito boa com uma arma e se ajustava ao perfil das vítimas. É obvio, havia mais agentes que preenchiam todos esses requisitos, mas ao que parece, ela era a isca perfeita porque possuía os atributos físicos que os homens procuravam. Era voluptuosa, mas tinha o olhar suave. E, por muito pouco que gostasse da descrição, era ruiva. Mas o que inclinou a balança a seu favor era que possuía algo que faltava às demais e que, segundo seu perfil psicológico, ela possuía: uma raia submissa. Estremeceu; inclusive a ideia a fazia tremer de surpresa. Odiava que dissessem o que tinha a fazer, mas se a atribuíram nessa missão graças a esse erro, podiam acreditar no que quisessem. Se negasse sua “natureza”, Bocelli a mandaria direto para trás de uma mesa separar informação.

Apresentou-se como voluntária para mais missões porque treinou para ser agente... E gostaria de seguir os passos que orgulhariam Adam, seu padrasto. Deram esta porque Bocelli não conseguiu uma opção melhor. Ninguém suaria tanto como ela para resgatar Darcy.

E Logan se interpunha em seu caminho.

Se queria se desfazer dele, teria que falar com o dono do clube. O senhor Thorpe parecia um homem tranquilo e racional. Assim, com um pouco de sorte, não voltaria a ver seu pesadelo da escola.

Mas Logan foi mais rápido que ela e a agarrou pelo cotovelo.

Não exerceu pressão; não precisava. Seu contato fez que vibrasse como se tivesse sofrido um choque. Para seu completo horror, notou que ficava molhada.

—Pare.

A ordem seca atravessou seu corpo; sua voz, hipnótica e profunda, a impulsionava a obedecer. A necessidade era quase impossível de resistir. Seus mamilos se arrepiaram e notou uma queimação entre as pernas.

Vacilou, embora todo seu corpo permanecesse tenso.

—Me olhe —ordenou ele.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Shayla Black - Wicked Lovers 5 - Me Pe..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).